

# DOMINGO



## Garota de futuro

Bianca Graham Ferreira, 22 anos, é uma revelação entre os novíssimos estilistas cariocas

### CULTURA

## Arte para todos

Vinte e cinco instituições formam uma rede integrada de acervos para pesquisa

LENA FRIAS

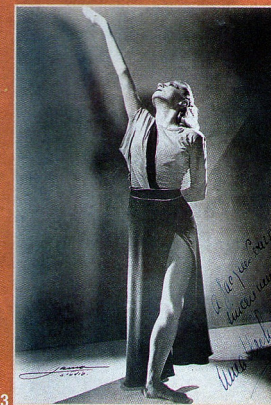
**A**ntônio Carlos dos Santos, o *Mosquito*, funcionário da Funarte, vibra ao exibir fotos que, embora antigas, mantêm uma perturbadora vitalidade. Lá está Oscarito, aos oito anos, e já com aquela boca de palhaço, um traço tão tipicamente seu e do personagem que encarnou como artista. E Ziemfinski, um dos criadores do moderno teatro brasileiro, com um rostinho sério de menino de 7 anos. Centenas de fotos. Atrizes no tempo de vedetes, atores em papéis raros e muito circo – preciosidades do início do século. Essas são algumas amostras do precioso e vasto acervo do Centro de Documentação em Arte/CEDOC, da Funarte, que integra a Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte, a Redarte, formada por 25 instituições e coordenada por Helena Ferrez, também diretora do CEDOC, que, por enquanto, é a sede administrativa da rede.

A Redarte surgiu em 1995, por iniciativa de um grupo de profissionais da área de informação – bibliotecários, arquivistas e museólogos –, com o objetivo principal de disponibilizar ao público e aos pesquisadores de arte todo o universo de informações disponíveis nos acervos associados. Entre as instituições que formam a rede estão seis bibliotecas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, a biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil-CCBB e do Museu de Arte Moderna. A da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense também acaba

de aderir ao programa. As bibliotecas são interligadas por um sistema de informação ao público, que funciona por encaminhamento: se o consulente ou pesquisador não encontra o que precisa em uma, é orientado para outra unidade da rede.

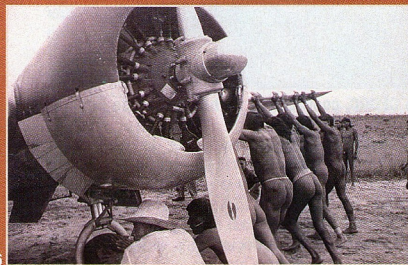
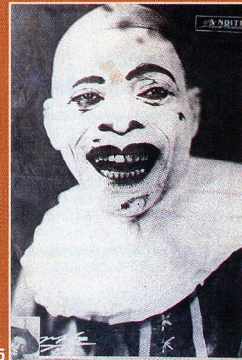
Para utilização das fotos ou de qualquer documento iconográfico, paga-se uma taxa entre R\$ 10 e R\$ 25. A reprodução do material é tarefa do consulente, que pode levar fotógrafo para a tarefa. A taxa não é cobrada de trabalhos acadêmicos. O atendimento diário do CEDOC, semelhante ao das demais bibliotecas cooperativadas, fica em torno 30 a 50 pessoas. Multiplicando-se o número menor pelas 25 integrantes da rede, chega-se a cerca de 750 atendimentos em todo o conjunto. A classe artística alimenta o acervo com preciosas doações. O arquivo de Walter Pinto, por exemplo, é um dos que, neste momento, estão em tratamento.

A Redarte nasceu de uma idéia de Solange Zuniga, que foi chefe do Departamento de Documentação e Pesquisa da Funarte. Quem desenvolveu e executou foi, porém, Helena Ferrez. “A rede não é mais um projeto, mas uma entidade que nós queremos ver funcionando cada dia melhor”, diz Helena, que enfatiza a necessidade de as bibliotecas operarem em cooperação, conhecerem bem os acervos uma das outras e trocarem experiências para garantir uma rede bem estruturada. “As diferenças entre as bibliotecas não são poucas. Algumas são informatizadas, outras não, a dinâmica interna varia, as dificuldades são muitas. Mas estamos animados pela idéia de estabelecer uma rede competente, como as que





Fotos do arquivo da Funarte



1. Dercy Gonçalves em foto de 1944
2. Oscarito aos 8 anos, com a família, em 1915
3. A foto com dedicatória da bailarina Nina Verchinina
4. Festa de aniversário de Olavo Bilac, em 1898, em que os amigos reproduziram o célebre quadro *Lição de anatomia*, de Rembrandt. Bilac está em pé, à direita, *dissecando o cadáver*
5. Benjamin de Oliveira, o primeiro palhaço negro a obter sucesso e popularidade no Brasil
6. O contraste entre o índio e a máquina, em foto de José Medeiros
7. Wilza Carla como Rainha do Carnaval, em 1957
8. Foto rara de Benjamin de Oliveira não caracterizado
9. A então jovem soprano brasileira Bidu Sayão



## CULTURA

### Bibliotecas institucionais da Redarte

- Centro de Documentação em Arte/CEDOC/Funarte – Rua São José, 50, Centro (533-8090).
- Noronha Santos/IPHAN – Rua da Imprensa, 120, Centro (220-0190).
- Paulo Santos/Paço Imperial – Praça XV de Novembro, 48, Centro (533-7762 e 533-4407).
- CCBB – Rua Primeiro de Março, 66/5º andar, Centro (808-2030).
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Av. Pasteur, 250, fundos, Urca (295-5344 e 275-0732).
- Escola de Belas Artes/UFRJ – Cidade Universitária, Ilha do Fundão (290-2112).
- Escola de Comunicação/UFRJ – Av. Pasteur, 250, Urca (541-1349).
- Alberto Nepomuceno/Escola de Música UFRJ – Rua do Passeio, 98, Lapa (240-1591).
- Escola Superior de Desenho Industrial/ESDI – Rua Evaristo da Veiga, 95, Lapa (240-1190).
- Centro Universitário da Cidade – Rua Humaitá, 275/5º andar, Humaitá (536-5218).
- Faculdade de Letras/UFRJ – Ilha do Fundão (270-0352).
- Faculdade de arquitetura e urbanismo – Cidade Universitária, Ilha do Fundão (290-2112).
- Fundação Oscar Niemeyer – Rua Conde La-ages, 25, Glória (509-1844).
- Amadeu Aguiar/Folclore – Rua do Catete, 179, Catete (285-0441).
- Instituto de Arquitetos do Brasil – Rua do Pinheiro, 10, Flamengo (557-4192).
- Museu de Arte Moderna – Aterro do Flamengo (210-2188).
- Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora, Centro (550-9264).
- Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068).
- Museu Villa-Lobos – Rua Sorocoba, 200, Botafogo (266-3894).
- PUC – Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea (529-9474).
- Biblioteca de Letras, Educação física e Artes/UERJ – Rua São Francisco Xavier, 524, bloco C/11.002, Maracanã (587-7658).
- Sítio Roberto Burle Marx – Estrada da Barra de Guaratiba, 2.019 (410-1412).
- Biblioteca Central do Gragoatá/UFF – Tel.: 620-8689.
- Centro de Letras e Artes/UniRio – Av. Pasteur, 436, Urca (542-9643).



Marcia Moreira

Helena Ferrez, diretora do CEDOC, coordena as 25 bibliotecas da Redarte

existem nos países avançados e já habituados a trabalhar em cooperativa.”

O entusiasmo do pessoal da Redarte é contagiante. Para eles, papéis, fotos, maquetes, desenhos, cartazes de cinema parecem ter vida.

“Trabalhamos com informação, mas numa área muito gostosa, que é a arte e a cultura.” Uma das mais apaixonadas é Márcia Cláudia Figueiredo, responsável pelo atendimento – segunda a sexta-feira, de uma às seis da tarde. Ela traz para si as dúvidas e necessidades de quem procura um dado, um referência que comprove, por exemplo, tempo de serviço para aposentadoria ou outra finalidade. “Os artistas de circo nos procuram muito. Eles não têm outra forma de conseguir essas provas. A gente localiza programas antigos de peças e apresentações onde o nome do artista está registrado.”

Mas não é só circo: dia desses Márcia Cláudia encontrou o barítono Hélio Paiva, do coro do Teatro Municipal, que precisa das comprovações por motivos bem específicos: quer entrar para o livro *Guinness* de recordes como o mais antigo participante de um mesmo coro. Márcia já resolveu a questão: encontrou o programa do musical *My fair lady*, de 40 anos atrás, onde consta o nome do barítono.

Os documentos variam muito de natureza mas são todos preciosos. Há cartazes e programas de circo que fariam a alegria de qualquer colecionador. Entre eles, o da opereta *Viúva alegre*, de 1910, em que atuou Benjamin de Oliveira, o primeiro palhaço negro brasileiro. “A Redarte quer expandir e democratizar o acesso a esses acervos”, diz Helena Ferrez. Entre os clientes mais assíduos da Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte estão estudantes de diferentes níveis e cursos, escritores, ensaístas, artistas, pesquisadores, gente interessada em dados que fundamentem pretensões autorais, professores universitários e os produtores de cinema e televisão. “Temos informações sobre tudo: arquitetura, urbanismo, dança, folclore, teatro, ópera, música, cinema, circo, fotografia, pintura, escultura, design. É um mundo fascinante. Difícil falar em arte sem passar por aqui.”

**VOZ, FALA, INIBIÇÃO**  
**ARGUMENTAÇÃO SOB PRESSÃO, ORATÓRIA, IMPROVISO, DINÂMICA DE GRUPO**  
[www.simonboasfalas.com.br](http://www.simonboasfalas.com.br)  
 CONSULTAS, CURSOS - FONOAUDIÓLOGO  
**SIMON WAINTRAUB**  
 COPACABANA E BARRA  
 LANÇAMENTO DO POLÊMICO LIVRO  
 (21) 236 5223 / 236 5185  
 6 K-7, DICÇÃO, IMPOSTAÇÃO E ORATÓRIA